

PEDAGOGIA MUDA: A APRESENTAÇÃO DO DINHEIRO ATRAVÉS DO CARTÃO DE CRÉDITO NA INFÂNCIA

Lucas Vitor Vilela Souzaⁱ; Inês Hennigenⁱⁱ

INTRODUÇÃO

A esfera financeira está presente nas ações cotidianas dos sujeitos contemporâneos, pois, de uma forma ou outra e cada vez mais cedo, as pessoas acabam, mesmo indiretamente, lidando com o dinheiro uma vez que fazem escolhas e aquisições em razão do consumo de produtos e serviços. Face a esse contato agilizado, as crianças têm contato com certas representações (ou apresentações) sociais do dinheiro e com o discurso do consumo dito “independente”. E aí é que coloca-se a necessidade de interpelar as práticas defendidas na forma como a educação financeira, em especial a dirigida a essas, vem se estruturando. Um aspecto que nos parece central é a questão da origem e da totalidade da renda pessoal ou familiar, raramente considerada ou explicitada: não se questiona nem se informa sobre como se consegue o dinheiro. Oliveira (2009) aponta, em sua tese de doutorado, que há uma produção de silenciamento financeiro, necessário para movimentar a economia e para consumir.

RESULTADOS

Este estudo, que está em desenvolvimento, visa discutir, entre outros pontos, o caráter taciturno do cartão de crédito na representação de uma economia que confabula um acesso que seria “misteriosamente” simples às crianças. Nesse sentido que é possível pensar que nos constituímos – e, por conseguinte, educamos as crianças – como sujeitos-adultos naturalizados a buscar o dinheiro para consumir também de forma silenciosa, sem problematizar o que e porque se está consumindo.

Colocamos em questão a produção conceitual de Michel Foucault (2008) sobre biopolítica e governamentalidade e também de Deleuze (1992) acerca da sociedade de controle para buscar entender os movimentos do Estado e corporações - com programas de educação e alfabetização financeira - das Instituições Financeiras- que lançaram cartões para mesadas eletrônicas. Ações essas que são oferecidas para crianças bem pequenas com o pretexto de que estão intimamente vinculadas ao bem-estar individual da sociedade hodierna: o modo seguro como o cidadão se organiza economicamente. Isso é mais por nos perguntar o porquê de uma educação financeira para crianças e o porquê de sustentar uma lógica de um capitalismo que atua silenciosamente criando produtos financeiros estratégicos.

METODOLOGIA

No escopo deste estudo buscamos realizar levantamento das ações educativas efetivamente realizadas no Brasil, através do estudo crítico dos materiais e serviços que estão sendo disponibilizados para o público infantil, tais como: reportagens de cunho econômico, cartões mesada para crianças (a partir de seis anos de idade), cartilhas e iniciativas do Governo Federal, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Eventualmente, realizaremos contatos junto a bancos e instituições financeiras gaúchas e nacionais a fim de conhecer atividades realizadas neste âmbito. E também visitas às cantinas de escolas para vislumbrar o alcance dos mecanismos econômicos. Ademais, pretende-se também tencionar pesquisas, entrevistas e teses que abordam a temática, a fim de conhecer as concepções das práticas historicamente estimuladas, as estratégias utilizadas, entre outros elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os desafios e as oportunidades do cenário da educação financeira e da pedagogia financeira, engendrada por uma confluência de discursos silenciosos, constitui uma via para entender a maneira como atuam sobre a infância, educando-a. Repensar como a materialidade, ou a abstração, do dinheiro que é apresentada às crianças pode ser uma linha interessante de articulação entre a temática consumo e uma educação que ser quer crítica.

REFERÊNCIA

- DELEUZE, G. *Post-scriptum sobre as sociedades de controle*. In: Conversações. Trad. de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008
- OLIVEIRA, Helena Dória Lucas de. *Entre mesadas, cofres e práticas matemáticas escolares: A constituição de Pedagogias Financeiras para a Infância*. 2007. 238 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ⁱ Graduando do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS. Bolsista voluntário de Iniciação Científica.

ⁱⁱ Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da UFRGS e Orientadora do trabalho.